

PROGRAMA SÓCIO-CULTURAL – PSC
QUARTO CONCURSO LITERÁRIO

TEMA: “SE EU UM DIA CHEGASSE AO PODER”

Segundo a Declaração dos Direitos Humanos toda pessoa deve ter acesso a moradia adequada, mas sabemos que está não é a realidade.

Dados estatísticos informam que bilhões de pessoas vivem em condições precárias no mundo. Embora no Brasil esse direito esteja assegurado pela Constituição, o brasileiro continua sentindo na pele a realidade vivida indiscriminadamente, especialmente pobre, sem-teto, que para remediar está situação de vida, agem de forma ilegal, constroem barracos em lugares de risco para abrigarem suas famílias.

Inúmeras propostas existem e algumas já estão ocorrendo, como: “Minha Casa, Minha Vida” que as prefeituras em parceria com a COHAB estão desenvolvendo, de urbanização das favelas; novas formas de acesso com moradias mais adequadas a renda, as reais necessidades destes segmentos sociais; na regularização das favelas, recursos, empréstimos a recuperação de moradias que sofreram nas enchentes, ou que perderam por estar em lugares inadequados nos centros urbanos.

Entende-se que para que haja uma política habitacional bem sucedida, ela deve ser diversificada, com diferentes soluções e possibilidades para atender as necessidades das famílias, tanto viabilizando a moradia de aluguel para os jovens que estão em busca do seu primeiro emprego como para os mais carentes, que necessitam das moradias com saneamento básico, tratamento de água e esgoto.

Para que haja uma qualidade de vida, a autonomia do “poder” seria, “sem sombra de dúvida”, a priorização da Política Habitacional, com a união imparcial dos governos federais, estaduais e municipais, na ampliação e execução em todo território nacional dos projetos da COHAB, que estão sendo desenvolvidos, com êxito em Campinas, no intuito de proporcionar e favorecer não só uma região, mas todos os brasileiros, oportunizando os a posse de um imóvel, de uma “Moradia” com dignidade, porque “Moradia” é sinônimo de saúde, educação, segurança e principalmente de respeito à cidadania, é reconhecer os esforços que muitos cidadãos que com “suor do rosto” contribuíram direta ou indiretamente na construção desta nação.